

ANÁLISE FINANCEIRA

Leonel Estevam

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	2
ANTECEDENTES	3
1. ESTRUTURA DO BALANÇO	4
1.1. ESTRUTURA ECONÔMICO-FINANCEIRA	4
1.2. ESTRUTURA DE CAPITAL.....	4
2. FATORES QUE AFETAM O FLUXO DE CAIXA	6
2.1. FATORES INTERNOS	6
2.2. FATORES EXTERNOS	6
3. DESEQUILÍBRIO FINANCEIRO	7
3.1. SINTOMAS.....	7
3.2. CAUSAS BÁSICAS	7
3.3. CONSEQÜÊNCIAS	7
3.4. MEDIDAS DE SANEAMENTO	7
4. ANÁLISE DA ORIGEM DAS NECESSIDADES FINANCEIRAS	8
4.1. TAMANHO DO PROBLEMA FINANCEIRO.....	8
4.2. DETERMINAÇÃO DA ORIGEM DO DÉFICIT FINANCEIRO.....	8
4.3. CLASSE DAS NECESSIDADES FINANCEIRAS.....	8
5. COBERTURA DAS NECESSIDADES FINANCEIRAS	9
5.1. RECURSOS DO PASSIVO	9
5.2. RECURSOS DO ATIVO	9
5.3. MUDANÇA DOS OBJETIVOS.....	10
6. OS ÍNDICES	11
6.1. ÍNDICES DE ESTRUTURA	11
6.2. ÍNDICES DE SOLVÊNCIA.....	13
6.3. ÍNDICES DE LIQUIDEZ.....	14
6.4. ÍNDICES DE ROTAÇÃO.....	14
6.5. ÍNDICES DE RENTABILIDADE	15
6.6. ÍNDICES DE PRODUTIVIDADE	16
6.7. ÍNDICES DE BOLSA	16
7. ROE E PIRÂMIDE DE ÍNDICES	17
8. EXERCÍCIOS	18
8.1. EXERCÍCIO 01	18
8.2. EXERCÍCIO 02	20
8.3. EXERCÍCIO 03 - EMPRESA INICIAL S.A.....	23
8.4. EXERCÍCIO 04 - EMPRESA MÉDIA S.A.	24
8.5. EXERCÍCIO 05 - EMPRESA PRIMEIRA ANÁLISE S.A.	26
8.6. EXERCÍCIO 06	28
8.7. EXERCÍCIO 7	31
8.8. EXERCÍCIO 8 – ANÁLISE FINANCEIRA DE IBÉRIA	34

INTRODUÇÃO

Há um grupo variado de pessoas e entidades interessadas em saber como anda a saúde financeira das empresas. Neste grupo estão os acionistas, os banqueiros, os fornecedores, os funcionários e os administradores entre outros.

Para satisfazer as necessidades de informações deste grupo, as empresas lhes proporcionam informações contábeis. Neste curso de Análise Financeira, pretendemos demonstrar como utilizar estas informações para analisar a evolução de uma empresa e calcular sua situação financeira atual.

A Análise Financeira tem como objetivo fundamental, analisar a situação econômica da empresa e medir a rentabilidade do capital investido nesta. A análise financeira está centrada principalmente nas condições de equilíbrio das estruturas Ativas e Passivas e dos fluxos financeiros da empresa.

Não basta que uma empresa seja economicamente rentável. Necessita também que sua estrutura financeira seja adequada à sua estrutura econômica nos momentos presente e futuro. Uma empresa muito rentável que não consiga cumprir suas obrigações de pagamento na data do vencimento por problemas de liquidez será classificada pelo mercado como insolvente e de pouco valerá sua rentabilidade.

Lembre-se que a principal função do administrador financeiro é garantir a liquidez da empresa e depois maximizar a rentabilidade dos fluxos financeiros. Já para o analista financeiro, a principal função é antecipar e prevenir os estados de insolvência.

ANTECEDENTES

Antes de iniciar os trabalhos para analisar a saúde financeira de uma empresa, devemos formular uma série de perguntas que esclareçam o máximo possível a finalidade da análise que se pretende realizar.

Formularemos alguns questionamentos que podem servir de exemplo de algumas das perguntas importantes na hora de avaliar a saúde financeira futura da empresa.

1. A empresa necessitará de um financiamento adicional no próximo ano ou nos próximos dois a cinco anos para concluir seu plano estratégico?
2. Se trata de uma empresa com necessidades de financiamento sazonal?
3. É uma empresa rentável? (A rentabilidade que se espera para o futuro, é um dos pontos mais importantes para se obter financiamento).
4. Que tendência segue a rentabilidade?
5. Existe algum problema incuberto? (nível elevado de duplicatas a receber).
6. Compromissos de pagamento de leasing que não aparecem no Balanço?
7. Qual é a estrutura de vencimento da dívida?
8. Qual é o nível de risco em divisas que a empresa tem?
9. Existe a possibilidade da empresa emitir mais ações para captar recursos?
10. A empresa pode conseguir mais financiamento a longo prazo?

1. ESTRUTURA DO BALANÇO

Para começar nosso estudo, vamos falar da estrutura econômico-financeira da empresa.

Passivo → De onde se obteve o financiamento.

Ativo → Aonde a empresa investiu

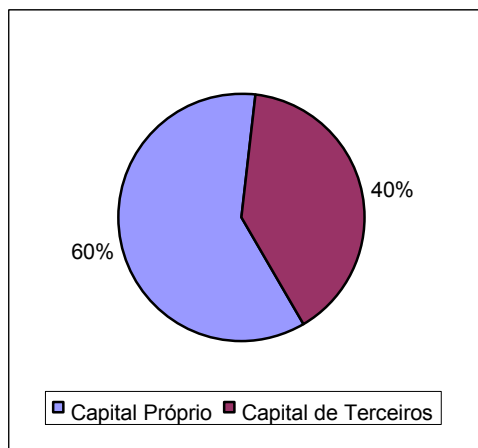
Passivo → Patrimônio (aportação dos sócios) + Obrigações (o que a empresa deve)

Ativo → Bens (o que a empresa possui) + Direitos (o que a empresa tem para receber)

1.1. Estrutura Econômico-Financeira

Ativo Circulante	Passivo Circulante
	Passivo Exigível a Longo prazo
Ativo Permanente	Capital Próprio

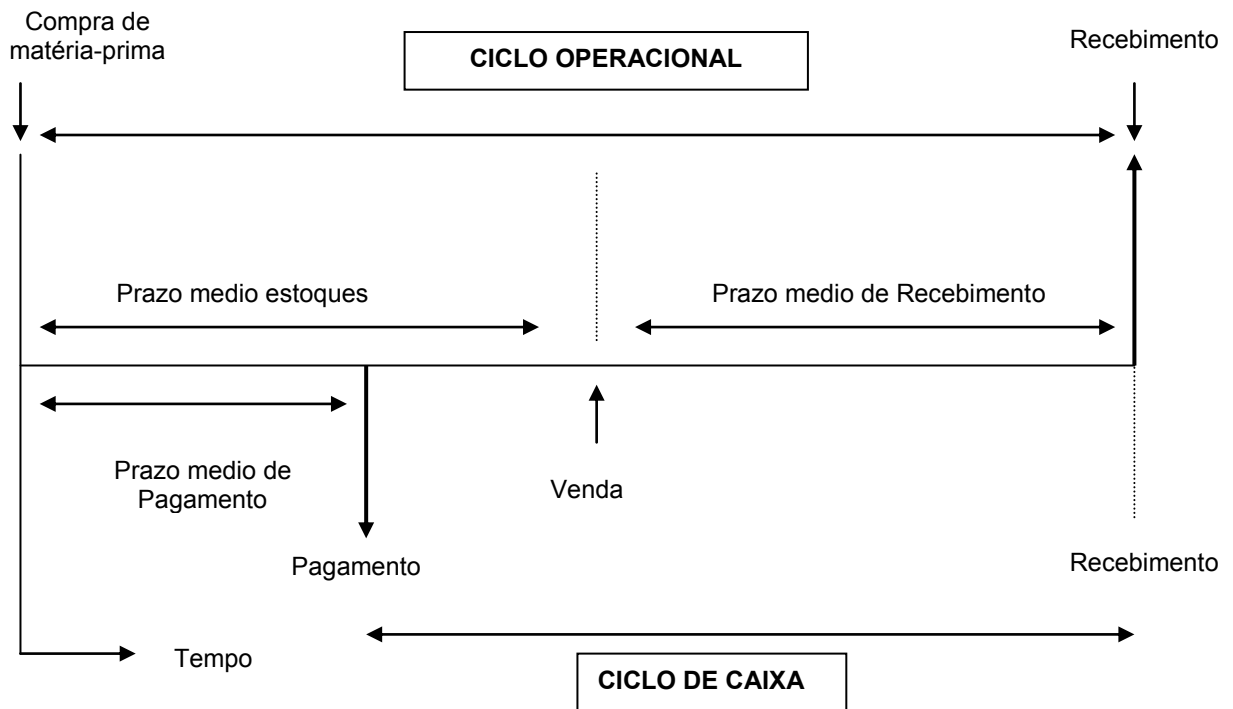
1.2. Estrutura de Capital



O Balanço nos mostra a situação da empresa desde dois pontos de vista: o econômico e o financeiro. O Ativo do balanço representa a estrutura econômica, enquanto que o passivo reflete a estrutura financeira, ou seja, os recursos financeiros utilizados para financiar os investimentos no ativo.

As contas do ativo devem estar ordenadas por grau de liquidez, começando pelo mais líquido até o menos líquido. Contrapondo a liquidez, o Passivo deve estar ordenado por grau de exigibilidade.

O excesso de capital permanente sobre o Ativo Fixo, que é o capital de giro, constitui uma margem de garantia ou de segurança (solvência) financeira que permite compensar os desajustes entre os fluxos financeiros de entrada e saída provocados pelo ciclo operacional.



Fuente: Leonel Estevam

2. FATORES QUE AFETAM O FLUXO DE CAIXA

O fluxo de caixa de uma empresa é impactado por uma série de fatores, tanto internos quanto externos. O administrador financeiro deve estar preparado, através das indicações observadas no fluxo de caixa para tomar as medidas corretivas em tempo hábil de forma a minimizar o impacto nas contas da empresa.

2.1. Fatores internos

1. expansão descontrolada das vendas, implicando em um volume maior de compras e custos operacionais;
2. aumento no prazo de vendas concedido pela empresa como forma de aumentar seu grau de competitividade ou aumentar sua participação no mercado;
3. capitalização inadequada com a conseqüente utilização de capital de terceiros de forma excessiva, aumentando o nível de endividamento;
4. compras em volume incompatíveis com as projeções de vendas;
5. diferenças acentuadas no giro do contas a pagar e a receber em decorrência dos prazos médios de recebimento e pagamento;
6. ciclos de produção extremamente longos e incompatíveis com o prazo médio concedido pelos fornecedores;
7. giros do estoque lento significando o carregamento de produtos obsoletos ou de difícil venda, immobilizando recursos da empresa no estoque;
8. baixa ocupação do ativo fixo;
9. distribuição de lucros em volumes incompatíveis com a capacidade de geração de caixa;
10. custos financeiros elevados em decorrência de um nível de endividamento incompatível com a estrutura de capital da empresa;
11. política salarial totalmente incompatível com o nível de receitas e demais despesas operacionais;
12. aumento do nível de inadimplência.

2.2. Fatores externos

1. redução nas vendas causadas por retração do mercado;
2. aumento da concorrência em decorrência da entrada de novos concorrentes no mercado;
3. alterações nas alíquotas de impostos seja tributos sobre a venda interna como sobre a importação de produtos concorrentes;
4. aumento geral do nível de inadimplência causada por fatores como por exemplo, o aumento das taxas de juros

3. DESEQUILÍBRIO FINANCEIRO

A análise do fluxo de caixa permite determinar com precisão, uma empresa que se apresente em uma situação de desequilíbrio financeiro. O diagrama a seguir sintetiza essa situação:

3.1. Sintomas

1. Insuficiência crônica de caixa
2. Captação sistemática de recursos através de empréstimos
3. Queda na qualidade do dinheiro que a empresa consegue captar.

3.2. Causas básicas

1. Excesso de investimentos em estoque
2. Prazo médio de recebimento maior do que o prazo médio de pagamento das compras
3. Excesso de investimentos em ativos fixos
4. Alto giro de estoques e ciclo de produção elevado

3.3. Conseqüências

1. Maior grau de vulnerabilidade ante a flutuações nas condições do mercado em que a empresa atua
2. Atrasos nos pagamentos aumentando as perspectivas de concordata ou falência

3.4. Medidas de saneamento

1. Aumento do capital próprio através do aporte de novos recursos dos proprietários atuais ou de novos sócios
2. redução ou adequação do nível de atividade aos volumes de recursos disponíveis para financiamento das operações
3. Controle rígido de custos e despesas operacionais
4. Desmobilização de ativos ociosos

4. ANÁLISE DA ORIGEM DAS NECESSIDADES FINANCEIRAS

4.1. Tamanho do problema financeiro

4.1.1. Cálculo da necessidade financeira

Orçamento de caixa

Necessidade de Ativo Permanente

Necessidade de Ativo Circulante

4.1.2. Necessidade financeira calculada + Cash Flow → Déficit financeiro profundo

4.2. Determinação da origem do Déficit financeiro

4.2.1. Análise do Orçamento Operacional

Mudança na política do circulante

Controlar o crescimento

4.2.2. Análise do Orçamento Extraordinário

Investimento em Ativos

Ritmo de pagamento dos Passivos

4.3. Classe das necessidades financeiras

4.3.1. Necessidades permanentes

Ativo Permanente

Renovação de equipamentos

Mudanças e melhorias

Novos investimentos – consequência do crescimento

Novos investimentos Imateriais

Grandes Perdas

Ativo Circulante

Crescimento das vendas

Mudança nas políticas do circulante

Troca de um produto por outro de ciclo mais longo

4.3.2. Necessidades Transitórias

Vendas por operações não habituais

Ponta de campanha ou de temporada

Atraso de um financiamento fundamental

Incidentes no circulante

Perdas leves

5. COBERTURA DAS NECESSIDADES FINANCEIRAS

5.1. Recursos do Passivo

5.1.1. Ampliações do Capital – Efeito sobre a rentabilidade, ações e reservas.

5.1.2. Crédito de médio e longo prazo – Efeito econômico (custo) e efeito financeiro (cash flow livre para pagar o empréstimo).

5.1.3. Créditos de curto prazo:

- Automáticos – efeito econômico (custo), Fornecedores e Desconto Bancário.
- Semi-automáticos – Só se produzir a causa que o gerou: Impostos e dividendos.
- De vencimento expresso – Limite de crédito pré-estabelecido, conta corrente descoberta, letra de câmbio, financiamento de equipamentos e renovação.

5.2. Recursos do Ativo

5.2.1. Realização de Ativos extrafuncionais (não operacional).

Impacto econômico e financeiro da operação.

5.2.2. Realização de Ativos Permanentes Operacionais.

Realização de bens quase totalmente amortizados

Realização de bens a meia vida

Realização de bens ociosos por redução das vendas ou eliminação de um produto.

5.2.3. Redução do Ativo Circulante

Mudança na política de estoque de segurança (risco)

Realização dos estoques excessivos

Pagamento antecipado dos clientes: Efeito econômico, financeiro e imagem da empresa.

5.3. Mudança dos objetivos

- Crescimento menor, mais lento ou estabilização do crescimento.
- Mudança no Plano de Investimento em Ativos Permanentes.
- Redução ou estabilização do Ativo Circulante.

Depois de determinar a forma de financiamento, devemos analisar a rentabilidade, as possibilidades de pagamento do financiamento e as taxas do endividamento da empresa.

6. OS ÍNDICES

Com bastante freqüência, muitas pessoas julgam a saúde financeira de uma empresa utilizando um único índice: o índice de lucro por ação ou rentabilidade financeira. Esta é uma forma muito simples para avaliar uma empresa. É como se o médico julgasse a saúde de seus pacientes somente pela temperatura.

Cada índice ou subconjunto de índices contemplam um determinado aspecto da empresa. E esta deve ser analisada por todos os aspectos se pretendemos ter uma visão correta a respeito de sua saúde financeira. Mas isso não significa que devemos calcular um número excessivo de índices sobre informações contábeis que pouco representem a realidade e que ao final além de gerar excessivas informações, acabam confundindo o usuário.

Quando as informações contábeis efetivamente representam a realidade econômico-financeira da empresa, uns poucos índices são suficientes para se conhecer a situação financeira-patrimonial e julgar os resultados da gestão.

Os índices que vamos estudar são os seguintes:

- Índices de estrutura
- Índices de solvência
- Índices de liquidez
- Índices de rotação
- Índices de rentabilidade
- Índices de produtividade
- Índices de bolsa

6.1. Índices de Estrutura

São os índices que fazem referência à composição do Ativo (estrutura econômica) e do Passivo (estrutura financeira). A seguir apresentamos os dois índices de estrutura mais importantes.

$$\text{Índice de imobilização} = \frac{\text{Imobilizado}}{\text{Ativo Total}}$$

Tanto no numerador como no denominador, podemos utilizar valores brutos ou líquidos, ou seja, antes ou depois de deduzir o valor das depreciações e das contas redutoras.

O valor deste índice depende principalmente da natureza da atividade produtiva ou do setor da economia que a empresa pertence. Seu valor depende também do nível de tecnologia que a empresa em concreto esteja disposta a seguir.

$$\text{Índice de endividamento} = \frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Capital Próprio}} \quad \text{ou} \quad \frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Passivo Total}}$$

Este índice nos proporciona uma idéia da composição do passivo ou da distribuição do mesmo entre recursos de terceiro e de capital próprio. Se utiliza também como indicador ou medida de risco financeiro, sendo uma variável básica na hora de determinar a estrutura financeira mais adequada para a empresa.

O valor destes índices dependem da política financeira mais ou menos agressiva que a empresa esteja disposta a adotar ou das características próprias do setor de atividade ao qual pertence a empresa. A conjuntura econômica também pode afetar a estrutura de capital, aumentando ou diminuindo a participação de capital de terceiros em épocas de dinheiro mais caro ou mais barato (juros).

O nível de endividamento medido por estes índices pode também ser chamado de grau de alavancagem financeira, já que as obrigações (capital de terceiros) exercem o efeito de uma alavanca sobre a rentabilidade dos capitais próprios sempre que a rentabilidade econômica ou rentabilidade dos Ativos da empresa for superior ao custo do capital de terceiros.

Outros índices de estrutura:

$$\text{Índice de Valores disponíveis} = \frac{\text{Disponibilidade}}{\text{Ativo Total}}$$

$$\text{Índice de Valores realizáveis} = \frac{\text{Realizáveis}}{\text{Ativo Total}}$$

$$\text{Índice de Valores de Capital de Giro} = \frac{\text{Valores de Capital de Giro}}{\text{Ativo Total}}$$

$$\text{Índice de endividamento de curto prazo} = \frac{\text{Exigibilidade de curto prazo}}{\text{Exigibilidade Total}}$$

$$\text{Índice do Capital Próprio} = \frac{\text{Capital} + \text{Reservas}}{\text{Passivo Total}}$$

Quanto maior for o grau de endividamento da empresa, maior será o risco financeiro, e em princípio, para um determinado endividamento, as estruturas financeiras com um peso maior para exigibilidades de curto prazo oferecem um risco mais elevado.

6.2. Índices de Solvência

Do ponto de vista econômico, uma empresa é solvente quando está em condições de fazer frente a suas obrigações corrente e ainda apresenta uma situação patrimonial e uma expectativa de lucros que garantam a sobrevivência desta no futuro.

Na estrutura econômico-financeira da empresa deve haver uma certa coerência entre a natureza dos investimentos e a origem dos recursos financeiros. A prudência e a lógica aconselham que os investimentos de longo prazo sejam financiados por capitais permanentes (capital + reservas + obrigações de médio e longo prazo). Nunca uma dívida de curto prazo deve financiar um bem imobilizado.

Os capitais permanentes não só devem financiar o Ativo fixo, mas também uma parte do circulante. A parte do Ativo Circulante financiada com capitais permanentes constitui o chamado Capital de Giro. O excesso de capital permanente sobre o Ativo Fixo, que é o capital de giro, constitui uma margem de garantia ou de segurança (solvência) financeira que permite compensar os desajustes entre os fluxos financeiros de entrada e saída provocados pelo ciclo operacional.

Grau de cobertura do Ativo real sobre o Passivo exigível =
$$\frac{\text{Ativo Total}}{\text{Total de recursos de terceiros}}$$

Quanto maior seja este índice, maior será a solvência da empresa, o qual em todo caso, deverá ser superior a 1. Se o valor deste índice for inferior a 1, significa que a empresa está em uma situação de quebra técnica, o que não supõe que a entidade tenha que suspender os pagamentos, já que uma ótima gestão financeira pode atrasar o aparecimento de tal insolvência e inclusive pode até chegar a recuperar um patrimônio líquido positivo.

Índice de cobertura do capital próprio sobre o imobilizado =
$$\frac{\text{Capital} + \text{Reservas}}{\text{Imobilizado}}$$

Um índice de 1 significa que o imobilizado está financiado totalmente por recursos próprios, e isto eleva a solidez financeira da empresa.

Índice de cobertura do capital permanente sobre o ativo permanente

$$= \frac{\text{Capital Permanente}}{\text{Ativo Permanente Líquido}}$$

Quanto maior for o excesso do valor deste índice sobre 1, ou seja, quanto maior for o valor do capital de giro positivo, mais solvente será a empresa.

$$\text{Taxa anual de depreciação} = \frac{\text{Depreciação anual}}{\text{Ativo Permanente Bruto}}$$

$$\text{Grau de depreciação} = \frac{\text{Depreciação acumulada}}{\text{Ativo Permanente Bruto}}$$

6.3. Índices de Liquidez

Uma companhia é solvente a curto prazo quando é capaz de realizar os pagamentos que se originam com o ciclo operacional. O diagnóstico da solvência financeira a curto prazo ou liquidez da empresa deve estar apoiado na quantidade de capital de giro e nos índices de tesouraria que vamos estudar a seguir.

$$\text{Índice de liquidez} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

$$\text{Índice de liquidez seca} = \frac{\text{Disponibilidades} + \text{Realizáveis a curto prazo}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Um índice de liquidez seca ou índice de tesouraria igual a 0,5 não é alarmante quando a rotação dos estoques é elevada.

6.4. Índices de Rotação

Os índices de rotação nos permite conhecer o ritmo ou velocidade de transformação de certas massas patrimoniais ativas ou passivas. Quanto maior for o número de rotações destas

massas patrimoniais, maior será a eficácia com que os executivos administram os capitais dos proprietários.

$$\text{Giro de Clientes} = \frac{\text{Venda anual a prazo}}{\text{Saldo médio de clientes}}$$

$$\text{Giro de Estoques} = \frac{\text{Total de Vendas a preço de custo}}{\text{Saldo médio do estoque}}$$

$$\text{Giro de Fornecedores} = \frac{\text{Total de compras anual a prazo}}{\text{Saldo médio de fornecedores}}$$

$$\text{Giro do Ativo Circulante} = \frac{\text{Venda anual a preço de venda}}{\text{Ativo Circulante médio}}$$

$$\text{Giro do Imobilizado} = \frac{\text{Venda anual a preço de venda}}{\text{Imobilizado médio}}$$

$$\text{Giro do Ativo Total} = \frac{\text{Venda anual a preço de venda}}{\text{Ativo Total Médio}}$$

$$\text{Giro do Capital Próprio} = \frac{\text{Venda anual a preço de venda}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

O aumento do número de giros e conseqüentemente a redução dos períodos médios das respectivas massas patrimoniais, significa uma melhor gestão, que implicará em um melhor resultado empresarial.

6.5. Índices de Rentabilidade

A rentabilidade econômica ou rentabilidade dos Ativos, mede a capacidade da empresa para retribuir os capitais investidos, sejam estes capitais próprios ou de terceiros.

$$\text{Rentabilidade econômica} = \frac{\text{Lucro} + \text{Juros da dívida}}{\text{Ativo Total}}$$

A rentabilidade financeira, mede a rentabilidade do capital próprio ou a rentabilidade dos acionistas, depois de deduzir o imposto de renda.

$$\text{Rentabilidade Financeira} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Capital} + \text{Reservas}}$$

Outro índice utilizado na análise de rentabilidade é o que faz referência ao resultado das vendas ou margem comercial.

$$\text{Margem Comercial} = \frac{\text{Vendas} - \text{Custo das vendas}}{\text{Vendas}}$$

6.6. Índices de Produtividade

O conceito de produtividade está relacionado com o conceito de economia ou eficiência técnica. Podemos dizer que a produtividade constitui a relação entre os produtos resultantes e os produtos consumidos durante o processo de produção.

$$\text{Economicidade} = \frac{\text{Custo Previsto}}{\text{Custo Real}}$$

$$\text{Economicidade} = \frac{\text{Produção Prevista}}{\text{Produção Real}}$$

6.7. Índices de Bolsa

$$\text{Rentabilidade Bursátil} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Capitalização Bursátil}}$$

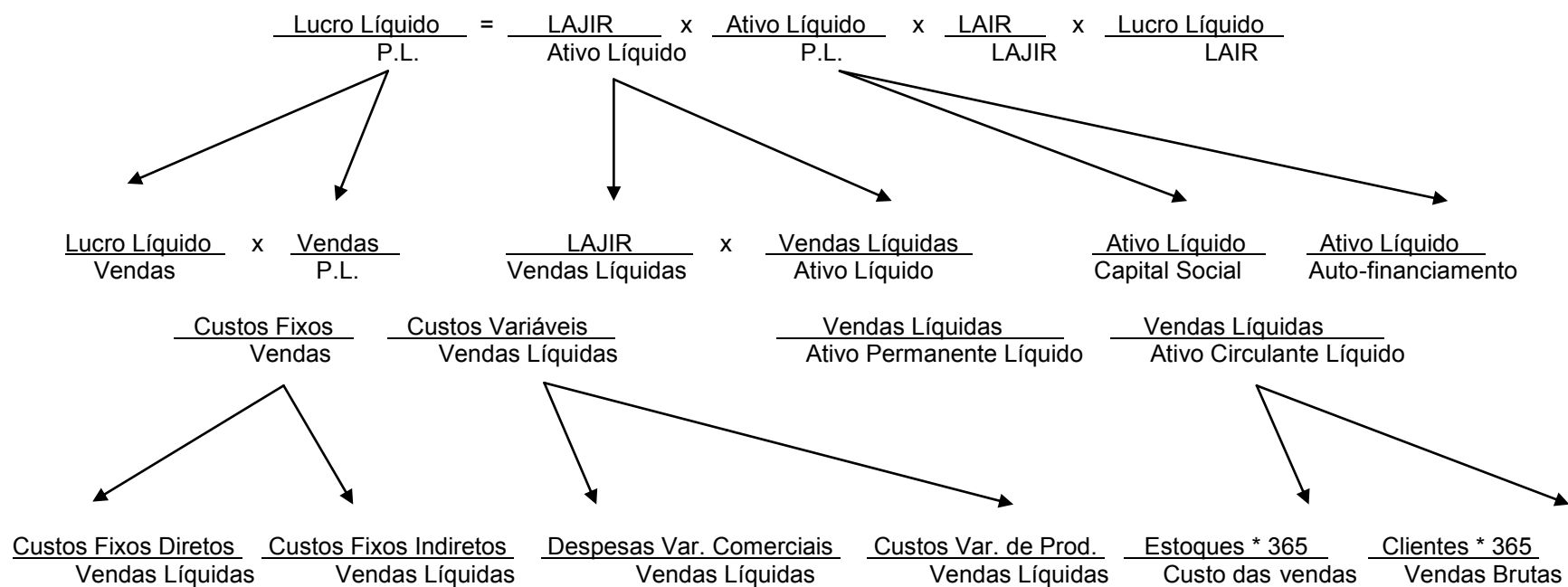
$$\text{Cash Flow por ação} = \frac{\text{Cash Flow}}{\text{Número de ações}} = \frac{\text{Lucro} + \text{Depreciações}}{\text{Número de Ações}}$$

$$\text{Dividendo por ação} = \frac{\text{Dividendos}}{\text{Número de ações}}$$

$$\text{Coeficiente de distribuição ou pay-out ratio} = \frac{\text{Dividendos}}{\text{Lucro Líquido}}$$

$$\text{Índice preço-lucro ou price-earning-ratio (PER)} = \frac{\text{Valor bursátil de uma ação}}{\text{Lucro Líquido por ação}}$$

7. ROE e Pirâmide de Índices



8. EXERCÍCIOS

8.1. Exercício 01

Qual é a relação entre cash-flow e o câmbio produzido na tesouraria? Pode uma empresa ter lucro ao final do ano e estar com o caixa a zero?

Para responder estas perguntas, utilizaremos o seguinte exemplo:

	Ano 1999	Ano 1998	Varição
Ativo Circulante	5.344	4.600	
Caixa	504	1.290	
Clientes	1.710	1.150	
Estoque	3.130	2.160	
Ativo Permanente	6.280	6.940	
Edifícios	7.000	7.000	
Máquinas	3.000	3.000	
Amortização Acumulada	-3.720	-3.060	
Total do Ativo	11.624	11.540	

Capital	7.700	7.700	
Reservas	2.198	1.600	
Exigível Corto Prazo	1.726	2.240	
Total Passivo	11.624	11.540	

Capital de Giro	3.618	2.360
------------------------	--------------	--------------

DRE - 1999		
Vendas Líquidas		10.660
Custo das Vendas		-5.280
Margem Bruto		5.380
Gastos com salários	-2.750	-4.460
Materiais diversos	-440	
Telefone e Luz	-350	
Reparação	-260	
Depreciação	-660	
LAIR		920
IR		-322
Lucro Líquido		598

Geração de caixa

Vendas	
Maior Saldo de clientes	
Caixa gerado pelas vendas	

Pagamentos

Custo das Vendas	
Variação dos estoques	
Variação de Fornecedores	
Total desembolso de caixa pelo CMV	

Apuração do Saldo Final de Tesouraria

Caixa gerado pelas vendas	
Caixa pagamento CMV	
Outros gastos pagos	
Caixa gerado pelas operações	
Tesouraria inicial	
Caixa das operações	
Saldo final de Tesouraria	

Cash-flow (Lucro Líquido + Depreciação)

Fundos gerados pelas operações	
Aumento saldo clientes	
Aumento de estoques	
Diminuição fornecedores	
Caixa gerado pelas operações	

8.2. Exercício 02

Uma sociedade apresenta para os exercícios 0 e 1, o seguinte balanço:

	Ano 0	Ano 1	Varição
Ativo Circulante	3.450	3.320	-130
Caixa	100	120	20
Aplicação de Curto Prazo	550	0	-550
Clientes	2.200	2.500	300
Estoque	600	700	100
Ativo Permanente	8.510	9.290	780
Imobilizado	8.000	9.500	1.500
Amortização Acumulada	-2.500	-2.700	200
Participação em outras empresas	2.950	2.950	0
Provisão de Depreciação	0	-500	-500
Gastos Pré-Operacionais	60	40	-20
Total do Ativo	11.960	12.610	

Passivo Circulante	5.010	4.060	-950
Fornecedores	1.000	1.050	50
Impostos a pagar	100	120	20
Duplicatas a pagar	350	150	-200
Dívida com sócio	1.350	0	-1.350
Empréstimo bancário	2.210	2.740	530
Patrimônio Líquido	6.950	8.550	1.600
Capital	3.000	4.350	1.350
Reservas	2.650	3.250	600
Resultado Exercício	1.300	950	-350
Total Passivo	11.960	12.610	

Informe dos Auditores:

1 – Proposta de distribuir os resultados do ano 0:

600 a reservas

700 a dividendos

1.300

2 – Amortização das despesas Pré-Operacionais no valor de 20

Depreciação do imobilizado no valor de 800

3 – Imobilizado Financeiro

A sociedade adotou uma provisão para depreciação de carteira de ações no valor de 500 para cobrir prejuízos de uma empresa participada.

4 – Imobilizado Material

A sociedade vendeu um elemento produtivo por 500, cujo valor contábil líquido era de 400. (valor bruto 1.000).

5 – Dívida com sócios

Decidiram capitalizar a dívida que tinha com seus sócios.

6 – Clientes

A sociedade lançou no resultado do exercício um valor de 50 referente a uma dívida que considerou incobrável.

Com estas informações, elabore o quadro de financiamento para o ano 1. (Origem e aplicação, Análise das variações do circulante e Cálculo dos recursos operativos).

Cálculo dos Recursos Operativos	
Resultado do Exercícios	
Amortização	
Depreciação	
Provisões	
Lucro Contábil (venda ativo)	
Provisão Perdas devedores duvidosos	
Saldo	

Análise das Variações do Circulante		
	+	-
Estoque		
Clientes		
Aplicações Curto Prazo		
Caixa		
Fornecedores		
Duplicatas a pagar		
Impostos a pagar		
Empréstimo Bancário		
Saldos		
Variação do Circulante		

DOAR		
	Origens	Aplicações
Vendas Imobilizado		
Recursos Operacionais		
Investimento em Imobilizado		
Distribuição de Dividendos		
Saldos		
Varição do Circulante		

8.3. Exercício 03 - Empresa Inicial S.A.

A partir dos dados fornecidos abaixo, elabora o balanço e a DRE desta empresa.

Não há estoques inicial ou final de matéria-prima.

Estoque inicial de produtos acabados → 300 unidades → \$ 1.950

Saldo inicial de Caixa → \$ 200

Capital Social → \$ 2.150

Vendas 5.250 unidades por um total de → \$ 52.500

Produção → 5.000 unidades

Custos fixos de produção → \$ 10.000

Custos variáveis unitários de produção → \$ 5

Despesas Administrativas → \$ 3.000

Juros pagos → \$ 280

- Os estoque de produto acabado estão avaliados pelo método FIFO.
- Sobre estas operações, somente incide o IR com uma alíquota de 35%.

DRE	
Vendas	
Custo das Mercadorias Vendidas	
Lucro Bruto	
Despesas Administrativas	
LAJIR	
Despesas Financeiras	
LAIR	
IR	
Lucro Líquido	

ATIVO		PASSIVO	
Caixa		Capital Social	
Estoque		Lucro do Exercício	
Total do Ativo		Total do Passivo	

8.4. Exercício 04 - Empresa Média S.A.

A partir dos dados fornecidos abaixo, elabore o Balanço, a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e calcule os índices da Análise Financeira.

Investimentos Iniciais:

Tipo do Investimento	% de Depreciação	Valor de compra
Edifícios	5%	\$ 335.000,00
Máquinas	10%	\$ 290.000,00
Instalações	10%	\$ 150.000,00
Móveis	10%	\$ 45.000,00
Equipamentos de Informática	20%	\$ 60.000,00
Veículos	20%	\$ 30.000,00
Capital Social		\$ 1.000.000,00
Caixa		\$ 90.000,00

Custos de Produção:

- matéria-prima → \$ 1.385.170,24
- Fixos de Produção → \$ 283.746,00 + Depreciação das Maquinas
- Mão-de-obra → \$ 5.017.428,13

Despesas Administrativas → \$ 741.570,00

Despesas Comerciais → \$ 45.206

Despesas Bancárias → \$ 420,00

Juros pagos → \$ 107.711,33

IR → 35%

Vendas → \$ 9.605.876,77

Estoque final de produtos acabados → \$ 715.344,37

ATIVO		PASSIVO	
	ANO 01		ANO 01
ATIVO CIRCULANTE		PASSIVO CIRCULANTE	
Tesouraria		Fornecedores	
Duplicatas a Receber		Empréstimo Bancário	
Estoque Prod. Acabados		Outros Fornecedores	
Estoque Matérias Primas		Imposto de Renda	
Impostos a Recuperar			
ATIVO PERMANENTE		EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
Imobilizado		Empréstimo Bancário	
Edifícios		Outras Dívidas a Longo Prazo	
Máquinas			
Instalações			
Móveis		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Equip. de Informática		Capital Subscrito	
Veículos		Reserva Legal	
Depreciação Acumulada		Lucros / Prejuízos Acumulados	
Gastos de Pré-Operacionais		Resultado do Exercício	
TOTAL ATIVO		TOTAL PASSIVO	

DRE	
Ingressos das Vendas	
Custo das Vendas	
Margem Industrial	
Despesas Comerciais	
Margem Comercial	
Despesas Administrativas	
Despesas Financeiras	
Depreciação	
LAJIR	
Juros	
LAIR	
IR	
Lucro Líquido	

Análise Financeira	
Necessidade de Capital de Giro (Duplicatas a Receber + Estoques) - Fornecedores - Obrigações fiscais	
Capital de Giro (PL + Exigibilidades de Longo Prazo) - Ativo Permanente	
Índice de Endividamento Total Passivo Exigível / Ativo Total	
Índice de Cobertura de Juros LAJIR / Juros	
Índices de Liquidez Capital de Giro / Ativo Total	
Índices de Circulante Ativo Circulante / Passivo Circulante	
Índice de Liquidez Seca (Tesor. + Aplicações. Curto prazo + Dup. a Receber) / Passivo Circulante	
Índice de Tesouraria (Tesor. + Aplicações Curto Prazo) / Passivo Circulante	
Índices de Eficiência - Giro Vendas / Ativo Total Médio Vendas / Ativo Permanente Médio Vendas / Capital de Giro Médio	
Giro dos Estoques Custo dos produtos vendidos / Estoque Médio	
Prazo médio de Recebimento Duplicatas a Receber médio / Vendas medias diárias	
Índices de Rentabilidade <i>Margem de Lucro Líquido</i> LAJIR - Impostos / Vendas ROA LAJIR - Impostos / Ativo Total Médio ROE Lucro Líquido Disponível para os acionistas ordinários / PL médio	

8.5. Exercício 05 - Empresa Primeira Análise S.A.

Balço - Ativo			Balço - Passivo		
	ANO 01	ANO 02		ANO 01	ANO 02
ATIVO CIRCULANTE	€ 972.858,84	€ 1.863.475,10	PASSIVO CIRCULANTE	€ 547.930,98	€ 571.055,91
Tesouraria	€ 0,00	€ 865.630,95	Fornecedores	€ 332.895,33	€ 199.118,26
Duplicatas A Receber	€ 959.850,00	€ 984.790,00	Empréstimo Bancário	€ 50.439,88	€ 0,00
Estoque Prod. Acabados	€ 13.008,84	€ 13.054,15	Outros Fornecedores	€ 0,00	€ 0,00
Estoque Matérias Primas	€ 0,00	€ 0,00	Imposto de Renda	€ 164.595,77	€ 371.937,64
Impostos a Recuperar	€ 0,00	€ 0,00			
ATIVO PERMANENTE	€ 880.750,00	€ 1.704.000,00	EXIGÍVEL LONGO PRAZO	€ 0,00	€ 0,00
Imobilizado	€ 880.750,00	€ 1.704.000,00	Empréstimo Bancário	€ 0,00	€ 0,00
Terrenos	€ 0,00	€ 0,00	Outras Dívidas Longo Prazo		
Edifícios	€ 335.000,00	€ 585.000,00			
Depósitos / Armazéns	€ 0,00	€ 0,00			
Máquinas	€ 500.000,00	€ 1.250.000,00	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	€ 1.305.677,86	€ 2.996.419,20
Instalações	€ 0,00	€ 0,00	Capital Subscrito	€ 1.000.000,00	€ 2.000.000,00
Móveis	€ 45.000,00	€ 45.000,00	Reserva Legal	€ 15.283,89	€ 49.820,96
Equip. de Informática	€ 60.000,00	€ 60.000,00	Lucros/Prejuízos Acum.		€ 290.393,97
Veículos	€ 30.000,00	€ 30.000,00	Resultado do Exercício	€ 290.393,97	€ 656.204,27
Depreciação de Período	€ 89.250,00	€ 176.750,00			
Depreciação Acumulada	€ 89.250,00	€ 266.000,00			
Gastos Pré-Operacionais					
TOTAL ATIVO	€ 1.853.608,84	€ 3.567.475,10	TOTAL PASSIVO	€ 1.853.608,84	€ 3.567.475,10

DRE		
	ANO 01	ANO 02
Ingressos das Vendas	€ 8.596.826,44	€ 10.459.649,40
Custo das Vendas	€ 7.120.293,88	€ 8.391.964,08
Margem Industrial	€ 1.476.532,56	€ 2.067.685,32
Despesas Comerciais	€ 37.886,00	€ 48.196,00
Margem Comercial	€ 1.438.646,56	€ 2.019.489,32
Despesas Administrativas	€ 881.390,00	€ 904.220,00
Despesas Financeiras	€ 420,00	€ 420,00
Depreciação	€ 39.250,00	€ 51.750,00
LAJIR	€ 517.586,56	€ 1.063.099,32
Juros	€ 47.312,93	€ 420,33
LAIR	€ 470.273,63	€ 1.062.678,98
IR	€ 164.595,77	€ 371.937,64
Lucro Líquido	€ 305.677,86	€ 690.741,34

Análise Financeira		
	ANO 01	ANO 02
Necessidade de Capital de Giro (Duplicatas a Receber + Estoques) - Fornecedores - Obrigações fiscais		
Capital de Giro (PL + Exigibilidades de Longo Prazo) - Ativo Permanente		
Índice de Estrutura Ativo Permanente / Ativo Total		
Índice de Endividamento Total Capital de Terceiros / Capital Próprio Exigibilidades de Curto Prazo / Dívida Total Passivo Exigível / Ativo Total		
Índice de Cobertura de Juros LAJIR / Juros		
Índices de Liquidez Ativo Circulante / Passivo Circulante Capital de Giro / Ativo Total		
Índice de Solvência Ativo Total / Total de Capital de Terceiros		
Índices de Circulante Ativo Circulante / Passivo Circulante		
Índice de Liquidez Seca (Tesor. + Aplicações. Curto prazo + Dup. a Receber) / Passivo Circulante		
Índice de Tesouraria (Tesor. + Aplicações Curto Prazo) / Passivo Circulante		
Índices de Eficiência - Giro Vendas / Ativo Total Médio Vendas / P.L. Vendas / Ativo Permanente Médio Vendas / Capital de Giro Médio		
Giro dos Estoques Custo dos produtos vendidos / Estoque Médio		
Prazo médio de Recebimento Duplicatas a Receber médio / Vendas medias diárias		
Índices de Rentabilidade <i>Margem de Lucro Líquido</i> LAJIR - Impostos / Vendas <i>ROA</i> LAJIR - Impostos / Ativo Total Médio <i>ROE</i> Lucro Líquido Disponível para os acionistas ordinários / PL médio		

8.6. Exercício 06

Balço - Ativo					
	2000	2001	2002	2003	2004
ATIVO CIRCULANTE	€ 2.402.051,58	€ 3.901.408,30	€ 5.495.610,94	€ 7.285.930,49	€ 9.458.111,48
Tesouraria	€ 380.785,82	€ 2.037.101,77	€ 3.531.197,05	€ 5.166.326,95	€ 7.048.585,70
Duplicatas A Receber	€ 2.007.600,00	€ 1.850.420,00	€ 1.950.585,00	€ 2.105.850,00	€ 2.395.850,00
Estoque Produtos Acabados	€ 13.665,76	€ 13.886,53	€ 13.828,89	€ 13.753,53	€ 13.675,78
Estoque Matérias Primas	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
Impostos a Recuperar	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
ATIVO PERMANENTE	€ 2.830.750,00	€ 3.604.000,00	€ 3.377.250,00	€ 3.150.500,00	€ 2.923.750,00
Imobilizado	€ 2.830.750,00	€ 3.604.000,00	€ 3.377.250,00	€ 3.150.500,00	€ 2.923.750,00
Terrenos	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
Edifícios	€ 1.335.000,00	€ 1.585.000,00	€ 1.585.000,00	€ 1.585.000,00	€ 1.585.000,00
Depósitos / Armazéns	€ 1.000.000,00	€ 1.000.000,00	€ 1.000.000,00	€ 1.000.000,00	€ 1.000.000,00
Máquinas	€ 500.000,00	€ 1.250.000,00	€ 1.250.000,00	€ 1.250.000,00	€ 1.250.000,00
Instalações	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
Moveis	€ 45.000,00	€ 45.000,00	€ 45.000,00	€ 45.000,00	€ 45.000,00
Equipamentos de Informática	€ 60.000,00	€ 60.000,00	€ 60.000,00	€ 60.000,00	€ 60.000,00
Veículos	€ 30.000,00	€ 30.000,00	€ 30.000,00	€ 30.000,00	€ 30.000,00
Depreciação de Período	€ 139.250,00	€ 226.750,00	€ 226.750,00	€ 226.750,00	€ 226.750,00
Depreciação Acumulada	€ 139.250,00	€ 366.000,00	€ 592.750,00	€ 819.500,00	€ 1.046.250,00
Gastos de Pré-Operacionais					
TOTAL ATIVO	€ 5.232.801,58	€ 7.505.408,30	€ 8.872.860,94	€ 10.436.430,49	€ 12.381.861,48

Balço - Passivo					
	2000	2001	2002	2003	2004
PASSIVO CIRCULANTE	€ 662.599,43	€ 733.177,55	€ 793.856,31	€ 887.929,49	€ 1.063.074,92
Fornecedores	€ 86.336,74	€ 85.931,38	€ 90.208,83	€ 96.662,21	€ 109.844,24
Empréstimo Bancário	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
Outros Fornecedores Comerciais	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
Imposto de Renda	€ 576.262,69	€ 647.246,17	€ 703.647,48	€ 791.267,28	€ 953.230,69
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
Empréstimo Bancário	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
Outras Dívidas a Longo Prazo					
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	€ 4.570.202,14	€ 6.772.230,75	€ 8.079.004,63	€ 9.548.501,00	€ 11.318.786,56
Capital Subscrito	€ 3.500.000,00	€ 4.500.000,00	€ 4.500.000,00	€ 4.500.000,00	€ 4.500.000,00
Reserva Legal	€ 53.510,11	€ 113.611,54	€ 178.950,23	€ 252.425,05	€ 340.939,33
Lucros / Prejuízos Acumulados		€ 1.016.692,04	€ 2.158.619,21	€ 3.400.054,40	€ 4.796.075,95
Resultado do Exercício	€ 1.016.692,04	€ 1.141.927,17	€ 1.241.435,19	€ 1.396.021,55	€ 1.681.771,28

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO					
	Ano 2000	Ano 2001	Ano 2002	Ano 2003	Ano 2004
Ingressos das Vendas	€ 8.578.978,20	€ 9.835.649,40	€ 10.369.277,10	€ 11.197.791,50	€ 12.742.474,10
Custo das Vendas	€ 6.267.855,72	€ 7.291.788,63	€ 7.664.269,74	€ 8.242.441,85	€ 9.323.371,86
Margem Industrial	€ 2.311.122,48	€ 2.543.860,77	€ 2.705.007,36	€ 2.955.349,65	€ 3.419.102,24
Despesas Comerciais	€ 37.886,00	€ 48.196,00	€ 48.196,00	€ 48.196,00	€ 49.196,00
Margem Comercial	€ 2.273.236,48	€ 2.495.664,77	€ 2.656.811,36	€ 2.907.153,65	€ 3.369.906,24
Despesas Administrativas	€ 521.390,00	€ 544.220,00	€ 544.220,00	€ 544.220,00	€ 544.220,00
Despesas Financeiras	€ 420,00	€ 420,00	€ 420,00	€ 420,00	€ 420,00
Depreciação	€ 89.250,00	€ 101.750,00	€ 101.750,00	€ 101.750,00	€ 101.750,00
LAJIR	€ 1.662.176,48	€ 1.849.274,77	€ 2.010.421,36	€ 2.260.763,65	€ 2.723.516,24
Juros	€ 15.711,64	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
LAIR	€ 1.646.464,84	€ 1.849.274,77	€ 2.010.421,36	€ 2.260.763,65	€ 2.723.516,24
IR	€ 576.262,69	€ 647.246,17	€ 703.647,48	€ 791.267,28	€ 953.230,69
Lucro Líquido	€ 1.070.202,14	€ 1.202.028,60	€ 1.306.773,88	€ 1.469.496,37	€ 1.770.285,56

INVESTIMENTO INICIAL		
Capital Social Total que será integralizado		Janeiro
Valor que será destinado ao Caixa		€ 3.500.000,00
Valor empréstimo de Longo prazo		€ 530.000,00
Conferência dos valores investidos		OK
	Depreciação	
	Taxa Anual	
Investimento em Terrenos		
Investimento em Edifícios	5%	€ 1.335.000,00
Investimento em Armazém / Deposito		€ 1.000.000,00
Investimento em Máquinas e Equipamentos	10%	€ 500.000,00
Investimento em Instalações	10%	
Investimento em Móveis	10%	€ 45.000,00
Investimento em Equipamentos de Informática	20%	€ 60.000,00
Investimento em Veículos	20%	€ 30.000,00
Outros Investimentos em Ativos Permanentes		
Taxa Anual de Juros para Crédito Rotativo	10,00%	
Taxa Mensal de Juros para Crédito Rotativo	0,80%	

Análise Financeira					
	2000	2001	2002	2003	2004
Necessidade de Capital de Giro (Duplicatas a Receber + Estoques) - Fornecedores - Obrigações fiscais					
Capital de Giro (PL + Exigibilidades de Longo Prazo) - Ativo Permanente					
Índice de Estrutura Ativo Permanente / Ativo Total					
Índice de Endividamento Total Capital de Terceiros / Capital Próprio Exigibilidades de Curto Prazo / Dívida Total Passivo Exigível / Ativo Total					
Índice de Cobertura de Juros LAJIR / Juros					
Índices de Liquidez Ativo Circulante / Passivo Circulante Capital de Giro / Ativo Total					
Índice de Solvência Ativo Total / Total de Capital de Terceiros					
Índices de Circulante Ativo Circulante / Passivo Circulante					
Índice de Liquidez Seca (Tesor. + Aplicações. Curto prazo + Dup. a Receber) / Passivo Circulante					
Índice de Tesouraria (Tesor. + Aplicações Curto Prazo) / Passivo Circulante					
Índices de Eficiência - Giro Vendas / Ativo Total Médio Vendas / P.L. Vendas / Ativo Permanente Médio Vendas / Capital de Giro Médio					
Giro dos Estoques Custo dos produtos vendidos / Estoque Médio					
Prazo médio de Recebimento Duplicatas a Receber médio / Vendas medias diárias					
Índices de Rentabilidade <i>Margem de Lucro Líquido</i> LAJIR - Impostos / Vendas ROA LAJIR - Impostos / Ativo Total Médio ROE Lucro Líquido Disponível para os acionistas ordinários / PL médio					

8.7. Exercício 7

Com base no exercício anterior, utilizando exatamente os mesmos volumes de vendas, custos e produção, realizamos uma nova simulação mudando apenas os seguintes itens:

- Capital Social → de \$ 3.500.000,00 para \$ 1.500.000,00
- Caixa inicial → de \$ 530.000,00 para \$ 230.000,00
- Empréstimos de Longo Prazo → contratado 1 empréstimo no valor de \$ 1.000.000,00
- Custo anual do empréstimo → \$ 100.000,00
- Armazém → optou-se por alugar um prédio com valor mensal de \$ 10.000,00 e não fazer o investimento da compra.
- Máquinas e Equipamentos → ampliação do investimento em \$ 300.000,00
- O prazo concedido para clientes foi reduzido de 60 dias para 45 dias.
- Distribuição de dividendos:
 - Ano 2001 → \$ 500.000,00
 - Ano 2002 → \$ 500.000,00
 - Ano 2003 → \$ 1.000.000,00
 - Ano 2004 → \$ 1.000.000,00

INVESTIMENTO INICIAL		
		Janeiro
Capital Social Total que será integralizado		\$ 1.500.000,00
Valor que será destinado ao Caixa		\$ 230.000,00
Valor empréstimo de Longo prazo		\$ 1.000.000,00
Conferência dos valores investidos		OK
	Depreciação	
	Taxa Anual	
Investimento em Terrenos		
Investimento em Edifícios	5%	€ 1.335.000,00
Investimento em Armazém / Deposito		
Investimento em Máquinas e Equipamentos	10%	\$ 800.000,00
Investimento em Instalações	10%	
Investimento em Móveis	10%	€ 45.000,00
Investimento em Equipamentos de Informática	20%	€ 60.000,00
Investimento em Veículos	20%	€ 30.000,00
Outros Investimentos em Ativos Permanentes		
Taxa Anual de Juros para Crédito Rotativo	10,00%	
Taxa Mensal de Juros para Crédito Rotativo	0,80%	

Calcule os índices de Análise Financeiro das novas demonstrações contábeis e analise os novos resultados comparando-os com os resultados da simulação anterior.

Balço - Ativo					
	2000	2001	2002	2003	2004
ATIVO CIRCULANTE	€ 1.881.579,25	€ 2.748.599,08	€ 3.710.281,47	€ 4.368.080,89	€ 5.407.743,08
Tesouraria	€ 413.659,84	€ 1.346.581,10	€ 2.233.218,40	€ 2.774.671,91	€ 3.596.940,28
Duplicatas A Receber	€ 1.453.935,00	€ 1.387.815,00	€ 1.462.938,75	€ 1.579.387,50	€ 1.796.887,50
Estoque Produtos Acabados	€ 13.984,42	€ 14.202,98	€ 14.124,32	€ 14.021,48	€ 13.915,30
Estoque Matérias Primas	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
Impostos a Recuperar	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
ATIVO PERMANENTE	€ 2.100.750,00	€ 2.844.000,00	€ 2.587.250,00	€ 2.330.500,00	€ 2.073.750,00
Imobilizado	€ 2.100.750,00	€ 2.844.000,00	€ 2.587.250,00	€ 2.330.500,00	€ 2.073.750,00
Terrenos	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
Edifícios	€ 1.335.000,00	€ 1.585.000,00	€ 1.585.000,00	€ 1.585.000,00	€ 1.585.000,00
Depósitos / Armazéns	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
Máquinas	€ 800.000,00	€ 1.550.000,00	€ 1.550.000,00	€ 1.550.000,00	€ 1.550.000,00
Instalações	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
Moveis	€ 45.000,00	€ 45.000,00	€ 45.000,00	€ 45.000,00	€ 45.000,00
Equipamentos de Informática	€ 60.000,00	€ 60.000,00	€ 60.000,00	€ 60.000,00	€ 60.000,00
Veículos	€ 30.000,00	€ 30.000,00	€ 30.000,00	€ 30.000,00	€ 30.000,00
Depreciação de Período	€ 169.250,00	€ 256.750,00	€ 256.750,00	€ 256.750,00	€ 256.750,00
Depreciação Acumulada	€ 169.250,00	€ 426.000,00	€ 682.750,00	€ 939.500,00	€ 1.196.250,00
Gastos de Pré-Operacionais					
TOTAL ATIVO	€ 3.982.329,25	€ 5.592.599,08	€ 6.297.531,47	€ 6.698.580,89	€ 7.481.493,08

Balço - Passivo					
	2000	2001	2002	2003	2004
PASSIVO CIRCULANTE	€ 574.934,12	€ 645.676,78	€ 706.348,95	€ 800.419,87	€ 975.564,97
Fornecedores	€ 86.336,74	€ 85.931,38	€ 90.208,83	€ 96.662,21	€ 109.844,24
Empréstimo Bancário	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
Outros Fornecedores Comerciais	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00
Imposto de Renda	€ 488.597,38	€ 559.745,40	€ 616.140,12	€ 703.757,66	€ 865.720,74
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	€ 1.000.000,00	€ 1.000.000,00	€ 1.000.000,00	€ 1.000.000,00	€ 1.000.000,00
Empréstimo Bancário	€ 1.000.000,00	€ 1.000.000,00	€ 1.000.000,00	€ 1.000.000,00	€ 1.000.000,00
Outras Dívidas a Longo Prazo					
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	€ 2.407.395,13	€ 3.946.922,30	€ 4.591.182,52	€ 4.898.161,02	€ 5.505.928,10
Capital Subscrito	€ 1.500.000,00	€ 2.500.000,00	€ 2.500.000,00	€ 2.500.000,00	€ 2.500.000,00
Reserva Legal	€ 45.369,76	€ 97.346,11	€ 154.559,13	€ 219.908,05	€ 300.296,41
Lucros / Prejuízos Acumulados	€ 0,00	€ 362.025,38	€ 849.576,18	€ 936.623,39	€ 1.178.252,97
Resultado do Exercício	€ 862.025,38	€ 987.550,81	€ 1.087.047,21	€ 1.241.629,58	€ 1.527.378,73
TOTAL PASSIVO	€ 3.982.329,25	€ 5.592.599,08	€ 6.297.531,47	€ 6.698.580,89	€ 7.481.493,08

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO					
	Ano 2000	Ano 2001	Ano 2002	Ano 2003	Ano 2004
Ingressos das Vendas	€ 8.578.978,20	€ 9.835.649,40	€ 10.369.277,10	€ 11.197.791,50	€ 12.742.474,10
Custo das Vendas	€ 6.417.537,06	€ 7.441.790,84	€ 7.814.290,76	€ 8.392.469,34	€ 9.473.400,28
Margem Industrial	€ 2.161.441,14	€ 2.393.858,56	€ 2.554.986,34	€ 2.805.322,16	€ 3.269.073,82
Despesas Comerciais	€ 37.886,00	€ 48.196,00	€ 48.196,00	€ 48.196,00	€ 49.196,00
Margem Comercial	€ 2.123.555,14	€ 2.345.662,56	€ 2.506.790,34	€ 2.757.126,16	€ 3.219.877,82
Despesas Administrativas	€ 521.390,00	€ 544.220,00	€ 544.220,00	€ 544.220,00	€ 544.220,00
Despesas Financeiras	€ 420,00	€ 420,00	€ 420,00	€ 420,00	€ 420,00
Depreciação	€ 89.250,00	€ 101.750,00	€ 101.750,00	€ 101.750,00	€ 101.750,00
LAJIR	€ 1.512.495,14	€ 1.699.272,56	€ 1.860.400,34	€ 2.110.736,16	€ 2.573.487,82
Juros	€ 116.502,63	€ 100.000,00	€ 100.000,00	€ 100.000,00	€ 100.000,00
LAIR	€ 1.395.992,51	€ 1.599.272,56	€ 1.760.400,34	€ 2.010.736,16	€ 2.473.487,82
IR	€ 488.597,38	€ 559.745,40	€ 616.140,12	€ 703.757,66	€ 865.720,74
Lucro Líquido	€ 907.395,13	€ 1.039.527,17	€ 1.144.260,22	€ 1.306.978,50	€ 1.607.767,08

Análise Financeira					
	2000	2001	2002	2003	2004
Necessidade de Capital de Giro (Duplicatas a Receber + Estoques) - Fornecedores - Obrigações fiscais					
Capital de Giro (PL + Exigibilidades de Longo Prazo) - Ativo Permanente					
Índice de Estrutura Ativo Permanente / Ativo Total					
Índice de Endividamento Total Capital de Terceiros / Capital Próprio Exigibilidades de Curto Prazo / Dívida Total Passivo Exigível / Ativo Total					
Índice de Cobertura de Juros LAJIR / Juros					
Índices de Liquidez Ativo Circulante / Passivo Circulante Capital de Giro / Ativo Total					
Índice de Solvência Ativo Total / Total de Capital de Terceiros					
Índices de Circulante Ativo Circulante / Passivo Circulante					
Índice de Liquidez Seca (Tesor. + Aplicações. Curto prazo + Dup. a Receber) / Passivo Circulante					
Índice de Tesouraria (Tesor. + Aplicações Curto Prazo) / Passivo Circulante					
Índices de Eficiência - Giro Vendas / Ativo Total Médio Vendas / P.L. Vendas / Ativo Permanente Médio Vendas / Capital de Giro Médio					
Giro dos Estoques Custo dos produtos vendidos / Estoque Médio					
Prazo médio de Recebimento Duplicatas a Receber médio / Vendas medias diárias					
Índices de Rentabilidade <i>Margem de Lucro Líquido</i> LAJIR - Impostos / Vendas ROA LAJIR - Impostos / Ativo Total Médio ROE Lucro Líquido Disponível para os acionistas ordinários / PL médio					

8.8. Ejercicio 8 – Análisis Financiera de Ibérica

Cuadro I – Balance de Situación – Cuentas del Activo

INMOVILIZADO	1998	1997	1996	1995
Gastos de Establecimiento	465	646	826	372
Inmovilizaciones Inmateriales	25.712	27.045	28.727	30.043
Inmovilizaciones materiales	202.194	181.158	202.378	207.838
Flota Aérea				
Coste	338.809	309.408	303.492	305.434
Amortizaciones y Provisiones	-191.720	-183.809	-167.009	-163.166
TOTAL	147.089	125.599	136.483	142.268
Otro Inmovilizado Material				
Coste	157.135	151.603	154.629	147.893
Amortizaciones y Provisiones	-102.030	-96.044	-88.734	-82.323
	55.105	55.559	65.895	65.570
Inmovilizaciones Financieras	136.074	82.933	88.758	124.591
Particip. en Empresas del Grupo Y Asociadas	93.943	76.352	77.162	205.576
Créditos a Empresas del Grupo Y Asociadas	27.553	23.076	29.335	16.656
Empresas del Grupo Deudoras a Largo Plazo	50.192	43.265	38.493	17.527
Cartera de Valores Y otros Créditos	4.659	2.760	6.650	6.251
Provisiones	-40.273	-62.520	-62.882	-121.419
Total Inmovilizado	364.445	291.782	320.689	362.844
Gastos a Distribuir en Varios Ejercicios	5.571	7.524	9.531	13.440
ACTIVO CIRCULANTE				
Existencias	8.744	7.427	6.873	6.919
Empresas del Grupo, Deudores	14.385	13.013	18.790	26.017
Deudores	55.418	60.950	59.663	57.658
Inversiones Financieras Temporales	76.557	76.949	44.119	3.763
Tesorería	1.977	1.269	2.054	1.242
Ajustes por Periodificación	4.964	4.760	4.173	3.272
Total Activo Circulante	162.045	164.368	135.672	98.871
TOTAL ACTIVO	532.061	463.674	465.892	475.155

Fuente: Informes Anuales de Iberia 96, 97 y 98.

Cuadro II – Balance de Situación – Cuentas del Pasivo

FONDOS PROPIOS	1998	1997	1996	1995
Capital Suscrito	114.727	114.727	114.727	27.727
Reserva de Revalorización		15.447	15.447	
Pérdidas de Ejercicios Anteriores	-15.809	-42.284	-45.006	-86
Beneficios del Ejercicio	51.291	11.028	2.722	-44.920
Total Fondos Propios	150.209	98.918	87.890	-17.279
INGRESOS A DISTRIBUIR EN EJERCICIOS	1.147	2.341	5.209	4.108
PROVISIONES PARA RIESGOS Y GASTOS				
Provisiones para pensiones	15.117	14.333	53.175	49.354
Provisiones para Oblig. con el personal	45.156	42.516		
Provisión para grandes reparaciones	15.740	14.293	13.787	13.063
Provisión para Responsabilidades	63.979	65.238	37.534	44.081
Total Provisiones para Riesgos y Gastos	139.992	136.380	104.496	106.498
ACREDORES A LARGO PLAZO				
Deudas con Entidades de Crédito	48.322	67.093	94.569	134.866
Deudas con Emp. del Grupo Y Asociadas	4.851	2.378	3.260	18.359
Desembolso Pendientes sobre Acciones no Exigidos	99	150	150	150
Otras Deudas	4	103	158	3.321
Total Acreedores a Largo Plazo	53.276	69.724	98.137	156.696
ACREDORES A CORTO PLAZO				
Emisiones de pagarés				3.745
Deudas con Entidades de Crédito	35.910	12.759	15.834	80.663
Deudas con Empresas de Grupo y Asociadas	17.617	7.133	7.361	5.060
Acreedores Comerciales	100.456	98.365	109.398	93.398
Anticipos de Clientes	27.547	40.080	50.455	37.240
Deudas por Compras o Servicios	72.909	58.285	58.943	56.158
Remuneraciones Pendientes de Pago	16.235	19.552	18.617	25.116
Otras deudas no Comerciales	17.193	18.430	18.887	17.111
Ajustes por Periodificación	26	72	63	39
Total Acreedores a Corto Plazo	187.437	156.311	170.160	225.132
TOTAL PASIVO	532.061	463.674	465.892	475.155

Fuente: Informes Anuales de Iberia 96, 97 y 98.

Cuadro III – Demostración del Resultado

		1998	1997	1996	1995
	Ingresos	632.341	524.953	477.607	450.675
-	Gastos	584.362	489.004	443.409	425.558
=	Beneficios Explotación	47.979	35.949	34.198	25.117
+	Beneficios y Ingresos Extraordinarios	32.465	49.373	8.881	5.428
-	Variaciones y Gastos Extraordinarios	13.968	65.424	24.043	72.859
=	Beneficios Antes Interés y Tributos	66.476	19.898	19.036	(42.314)
+	Ingresos Financieros	12.517	19.527	10.160	10.340
-	Gastos Financieros	16.192	25.065	26.373	29.110
=	Beneficios Antes Tributos	62.801	140.360	2.823	(61.084)
-	Impuestos S/ Sociedades	11.510	3.332	101	16.164
=	Beneficio Neto del Ejercicio	51.291	11.028	2.722	(44.920)

Fuente: Elaboración Leonel Estevam

Cuadro IV – Cuenta Explotación – Gastos

GASTOS	1998	1997	1996	1995
Aprovisionamientos	74.183	69.496	62.353	48.912
Gastos de Personal	166.168	159.504	157.840	159.617
Dotaciones para Amort. de Inmovilizado	19.137	30.131	21.873	22.266
Variación de Las Provisiones de Tráfico	2.023	1.902	1.168	2.037
Otros Gastos de Explotación	322.851	227.971	200.175	192.726
TOTAL	584.362	489.004	443.409	425.558
Beneficios de Explotación	47.979			
Gastos Financieros y Asimilados	7.663	10.550	17.360	23.765
Variaciones de Las Prov. de Inver. Financieras	0	0	2.845	-2.900
Diferencias Negativas de Cambio	8.529	14.515	6.168	8.245
TOTAL	16.192	25.065	26.373	29.110
Beneficios de Las Actividades Ordinarias	44.304	30.411	17.985	6.347
Variación de las Provisiones de Inmovilizado	-382	1.633	206	46
Prérdidas Procedentes del Inmovilizado	953	729	3.696	303
Gastos Extraordinarios	13.092	62.621	18.413	49.111
Gastos y Pérdidas de Otros Ejercicios	305	441	95	343
Variaciones de Las Prov. Cartera de Control			1.633	23.056
TOTAL	13.968	65.424	24.043	72.859
Resultados Extraordinarios Positivos	18.497			
Beneficios Antes de Impuestos	62.801	14.360	2.823	0
Impuestos Sobre Sociedades	11.510	3.332	101	-16.164
Beneficios del Ejercicio	51.291	11.028	2.722	0

Fuente: Informes Anuales de Iberia 96, 97 y 98.

Cuadro V – Cuenta Explotación – Ingresos

INGRESOS	1998	1997	1996	1995
Importe Neto de La Cifra de Negocios	606.953	496.641	452.636	426.123
Otros Ingresos de Explotación	25.388	28.312	24.621	23.795
Trabajo efectuados p/ inmovilizado			350	757
	632.341	524.953	477.607	450.675
Ingresos de Participaciones en Capital	312	253	575	352
Otros Intereses e ingresos Asimilados	5.910	8.269	3.805	4.730
Diferencias Positivas de Cambio	6.295	11.005	5.780	5.258
	12.517	19.527	10.160	10.340
Resultados Financieros Negativos	3.675	5.538	16.213	18.770
Beneficios en Enajenación de Inmovilizado	7.974	17.078	3.285	1.102
Ingresos Extraordinarios	10.945	13.054	3.105	350
Ingresos y Beneficios de otros Ejercicios	13.546	19.241	2.491	3.976
	32.465	49.373	8.881	5.428
Resultados Extraordinarios Negativos		16.051	15.162	67.431
Pérdidas antes de impuestos				61.804
Pérdidas del Ejercicio				44.920

Fuente: Informes Anuales de Iberia 96, 97 y 98.

Cuadro VI – Evolución de los Orígenes

ORIGENES	1998	1997	1996	1995
Recursos Prov. De las Operaciones	77.599	85.255	56.342	45.996
Ampliación de Capital			87.000	
Deudas a Largo Plazo:				
De Empresas del Grupo	2.602	240	218	15.479
De Otras Empresas	16.109	3	4.728	14.405
Enajenación de Inmovilizado	10.019	7.372	11.237	2.045
Enajenación de Inmovilizado Financeiro	3.566	19.824	48.079	3.105
Dividendos Percibidos	3.325			
Cancel. o Traspaso corto a Largo:				
Empresas del Grupo	147	5.080	487	1.920
Otras Inversiones Financieras	583	173	324	385
Ingresos a Distribuir en Varios Ejercicios	235	767	503	
Otros Orígenes				60
Total Orígenes	114.185	118.714	208.918	83.395
Exceso de Aplica. Sobre Orígenes (Disminución del Capital Circulante)	33.449			35.698

Fuente: Informes Anuales de Iberia 96, 97 y 98.

Cuadro VII – Evolución de las Aplicaciones

APLICACIONES	1998	1997	1996	1995
Gastos de Establecimiento			900	12
Adquisiciones de inmovilizado				
Inmovilizados Inmateriales	645	142	272	595
Inmovilizados Materiales	54.732	13.870	7.543	5.595
Inmovilizados Finan. En el Grupo	48.978	7.112	11.886	54.499
Otros Inmovilizados Financieros	2.916	220	235	351
Gastos a Distribuir en Varios Ejercicios	182		59	545
Cancel. o Traspaso corto a Largo				
Empréstitos y Otras Emisiones	34.096	31.212	47.109	45.895
De Empresas del Grupo y Asociadas	129	1.147	16.201	2.068
De Otras Deudas	97	60	3.167	4.375
Prov. p/ Grandes Reparaciones	1.016	1.054	1.954	2.114
Prov. p/ Pensiones	2.245	2.113	3.336	3.044
Prov. p/ Obligaciones c/ Personal	1.524	1.482		
Prov. p/ Responsabilidades	1.074	17.757	24.005	
Efecto Neto Actualización Balance			478	
Total Aplicaciones	147.634	76.169	117.145	119.093
Exceso de Orígenes S/ Aplicaciones (Aumento de Capital Circulantes)		42.545	91.773	

Fuente: Informes Anuales de Iberia 96, 97 y 98.

Cuadro VIII – Variación del Capital Circulante 97-98

Variación del Capital Circulante	1998		1997	
	+	-	+	-
Existencias	1.317		554	
Deudores		4.160		4.490
Acreedores a Corto Plazo		31.126	13.849	
Inversiones Financieras Temporales		392	32.830	
Tesorería	708			785
Ajustes por Periodificación Activos	204		587	
Total	2.229	35.678	47.820	5.275
Variación del Capital Circulante		33.449	42.545	

Fuente: Informes Anuales de Iberia 96, 97 y 98.

Cuadro IX – Variación del Capital Circulante 95-96

Variación del Capital Circulante	1996		1995	
	+	-	+	-
Existencias		46	66	
Deudores		5.222		8.302
Acreedores a Corto Plazo	54.972			25.964
Inversiones Financieras Temporales	40.356			1.829
Tesorería	812			89
Ajustes por Periodificación Activos	901		420	
Total	97.041	5.268	486	36.184
Variación del Capital Circulante	91.773			35.698

Fuente: Informes Anuales de Iberia 96, 97 y 98.

Análise Financeira				
	1998	1997	1996	1995
Necessidade de Capital de Giro (Duplicatas a Receber + Estoques) - Fornecedores - Obrigações fiscais				
Capital de Giro (PL + Exigibilidades de Longo Prazo) - Ativo Permanente				
Índice de Endividamento Total Passivo Exigível / Ativo Total				
Índice de Cobertura de Juros LAJIR / Juros				
Índices de Liquidez Capital de Giro / Ativo Total				
Índices de Circulante Ativo Circulante / Passivo Circulante				
Índice de Liquidez Seca (Tesor. + Aplicações. Curto prazo + Dup. a Receber) / Passivo Circulante				
Índice de Tesouraria (Tesor. + Aplicações Curto Prazo) / Passivo Circulante				
Índices de Eficiência - Giro Vendas / Ativo Total Médio Vendas / Ativo Permanente Médio Vendas / Capital de Giro Médio				
Giro dos Estoques Custo dos produtos vendidos / Estoque Médio				
Prazo médio de Recebimento Duplicatas a Receber médio / Vendas medias diárias				
Índices de Rentabilidade <i>Margem de Lucro Líquido</i> LAJIR - Impostos / Vendas <i>ROA</i> LAJIR - Impostos / Ativo Total Médio <i>ROE</i> Lucro Líquido Disponível para os acionistas ordinários / PL médio				